

COMISSÃO A

ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE CULTURA POPULAR E ALFABETIZAÇÃO NAS DIFERENTES ZONAS, REGIÕES E GRUPOS SOCIAIS

I - Objetivos da Comissão

Nosso objetivo foi o de analisar, todas as experiências de Cultura Popular em Zona Urbana, Suburbana e Rural, no sentido de informar a todos os participantes do Encontro, a respeito das realizações, das dificuldades e das perspectivas do trabalho realizado em todo o Brasil, que tem como meta a elevação de nível cultural e desenvolvimento da consciência crítica do povo.

II - Importância da Atuação na Zona Rural

A mais superficial observação da realidade brasileira evidencia a magnitude que ocupa atualmente o problema rural no contexto do país. Essa importância decorre de um modo particular do fato da maior parte de sua população viver no campo. Por outro lado, ressaltam de uma forma assustadora, as condições de vida a que está submetida toda essa população.

Vivendo em uma estrutura agrária que é em muitas zonas tipicamente medieval, o camponês brasileiro, poucas vezes possui condições de vida humana. Ora dispersos na imensidão geográfica do país, ora super-populando certas áreas, o camponês brasileiro é sempre vítima da exploração. Padece o homem do campo do Brasil, de um cortejo de males, todos eles interdependentes, podendo ser ressaltado o alarmante índice de analfabetismo e baixo nível de consciência política, de capacitação tecnológica, etc.

Há uma patente diversificação entre o campo e as cidades, com a dominação desta sobre aquele. Dominação constatada de todas as naturezas inclusive a cultural. Os homens da cidade desconhecem e ignoram com frequência o homem rural, ou então, o homem da cidade quer levar suas soluções para os problemas existentes no campo, ignorando que o camponês é quem deve encontrar soluções para os seus problemas.

Notamos que as experiências de Cultura Popular, no campo, são ainda reduzidas. Apesar de objetivamente o trabalho nessa área ser mais difícil, é indispensável que se disponham mais quadros para esse trabalho de tão grande importância.

III - A Cultura Popular e a Comunicabilidade

Todos os delegados apresentaram, como preocupação decorrente da experiência diversa, a necessidade de encontrar uma forma adequada de expressão, que permita um uso comum de linguagem entre os grupos promotores e os grupos a serem atingidos. Um mesmo tema pode ser apresentado a vários grupos, com resultados positivos para uns e negativos para outros. Deve-se adequar a linguagem a cada situação específica, e mais ainda, partir da linguagem local ou da classe social com quem se vai trabalhar.

Várias experiências negativas se verificaram, tais como: peças teatrais, publicações etc., por se acharem estas totalmente fora de um vocabulário significativo. Isto não quer dizer que se vá cair em um espontaneísmo, mas que todo o trabalho deverá ser feito, a partir do ponto em que o povo está, levando mesmo, pedagogicamente e sem paternalismo a assumir uma consciência mais ampla e objetiva da realidade. É necessário que se evitem os verbalismos pseudo-revolucionários de nenhuma significação para o povo, que passa a repetir frases feitas destituídas de conteúdo.

Como perspectiva de superação desta dificuldade, impõe-se a busca de meios melhores de comunicação, tais como: técnicas áudio-visuais (cinema, cartazes, livros ilustrados, rádio, TV), treinamento de grupos de debates, formas adequadas de literatura, etc.

O conhecimento da realidade local é facilitado pelo contato com os elementos mais atuantes, que traduzem sua vivência da maneira mais aproveitável para nós. De resto, a integração na vida local, é indispensável para um trabalho conseqüente. Esta integração compreende não só contatos, mas também, o levantamento de todos os aspectos do grupo.

IV - Quem faz Cultura Popular

O trabalho de Cultura Popular é o trabalho de todos que desejam a desalienação da cultura e conseqüentemente a eman-

cipação nacional. É, portanto, um trabalho amplo, que não pode dar margem a tendências grupistas. O fundamental é saber o que se quer e como fazer. Daí, a necessidade de um aprimoramento técnico dos grupos que vão promover Cultura Popular, para que o trabalho seja realmente eficaz e dinâmico.

A participação cada vez maior de operários e camponeses nos movimentos de Cultura Popular implica na necessidade da elevação do nível cultural dos próprios membros do movimento. Fazemos cultura com o povo, levando-o a utilizar instrumentos adequados ao desenvolvimento da sua capacidade criadora. Com este objetivo, é indispensável o diálogo e o debate, sobre temas concretos da realidade local que servirá de motivação para o início de um trabalho efetivo.

V - Avaliação dos Trabalhos de Cultura Popular

No desenvolvimento de qualquer trabalho de Cultura Popular é indispensável uma avaliação periódica e sistemática de nosso trabalho, para que sejam corrigidas eventuais distorções e se desenvolva nossa atividade, tendo em conta as experiências anteriores e as mudanças ocorridas.

VI - Cultura Popular e Trabalho com Organizações

Verificou-se através dos relatórios expostos, que o trabalho é facilitado e se torna mais eficaz quando feito junto às organizações populares tais como sindicato, associações de bairros, federações de favelados, etc.

A eficácia de um trabalho com associações em base de profissão ou de local de moradia, depende de circunstâncias próprias de cada região, sendo todas estas experiências válidas, não se dando preferência a uma delas.

VII - Grupos comprometidos com a atual estrutura e seu entrave ao trabalho de Cultura Popular

Uma das dificuldades apresentadas pelos delegados é a atuação de grupos comprometidos com a estrutura vigente, a quem não interessa a conscientização do povo, uma vez que isso implicaria na queda de seus privilégios. Desta maneira organizam-se muitas vezes com o objetivo de ou combater diretamente nosso trabalho ou criar grupos concorrentes.

Certas atitudes de elementos do próprio povo são muitas vezes identificadas com atitudes burguesas, são na realidade distorções resultantes de imposição de uma cultura alienada e de valores totalmente estranhos às aspirações reais do povo, imposição esta que é feita através de toda uma rede de divulgação que serve aos interesses do imperialismo, do latifúndio e demais forças reacionárias.

Dentro desta perspectiva é necessário que se desperte no povo a consciência crítica que permita superar estas distorções culturais e criar formas autênticas de expressão.

VIII - O problema Financeiro

Ficou demonstrado através de exemplos concretos que a ausência de recursos financeiros é um dos maiores entraves ao trabalho de Cultura Popular. O problema da carência de quadros tem origem, a maioria das vezes, na impossibilidade atual da profissionalização de certos elementos. À medida que o movimento se torna mais amplo, essa necessidade se acentua. Muitos elementos que poderiam trazer uma contribuição valiosa aos movimentos de Cultura Popular não o fazem, por não disporem de tempo em vista de suas necessidades de subsistência. Além disso, verifica-se a total carência de recursos materiais necessários à realização do trabalho de alfabetização e Cultura Popular, o que impede que este trabalho atinja a sua plena eficácia. Naqueles Estados em que há uma maior compreensão por parte das autoridades da importância da Cultura Popular, as dificuldades ficam atenuadas. O problema só será solucionado efetivamente quando se modificarem as estruturas alienantes do país.

A solução viável é procurar formas em que o próprio povo contribua para a superação das dificuldades financeiras.

Recife, Setembro de 1963.

Relatório aprovado em Sessão Plenária - 19/09/1963